

**A RELEVÂNCIA DOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

THE RELEVANCE OF PSYCHOSOCIAL CARE NETWORK SERVICES FOR USERS OF  
ALCOHOL AND OTHER DRUGS: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA RELEVANCIA DE LOS SERVICIOS DE LA RED DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL PARA  
USUARIOS DE ALCOHOL Y OTRAS DROGAS: REVISIÓN INTEGRATIVA

**Danielle de Jesus Queiroz<sup>1</sup>**

 <https://doi.org/10.57108/iesj.2026.6-2.1>

**RESUMO**

No Brasil a atenção à saúde mental focada nas necessidades decorrentes do consumo de álcool e outras drogas é um dos pontos prioritários no cuidado à população sem abrigo. No Sistema Único de Saúde (SUS), os serviços de saúde são oferecidos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que inclui serviços específicos como os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS-AD), Unidades de Acolhimento e Equipes de Consultório na Rua. A presente pesquisa visou aprofundar o tema sobre o cuidado e acolhimento de usuários de álcool e outras drogas nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A metodologia adotada foi uma revisão integrativa, tendo como critérios publicações nos idiomas: inglês, espanhol ou português, foram consideradas publicações entre 2019 a 2026, foram considerados artigos, livros, dissertações e teses sobre o tema. Os estudos incluídos nesta revisão foram obtidos por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, *Web of Science*, LILACS e Scielo. As palavras-chave utilizadas foram pesquisadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e *Medical Subject Headings* (MESH). Foram selecionadas 20 publicações datando de 2019 a 2025. Concluiu-se que o cenário atual revela contradições profundas: se, por um lado, o acolhimento e a escuta qualificada favorecem a reabilitação psicossocial e a redução de danos, por outro, persistem fragilidades estruturais, estigmas e abordagens biomédicas que limitam o protagonismo do usuário.

**Palavras-chave:** RAPS; Unidade de Acolhimento Adulto; drogas; álcool.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Saúde da Ivy Enber Christian University. E-mail: [daniellejq@gmail.com](mailto:daniellejq@gmail.com)

## **ABSTRACT**

In Brazil, mental health care focused on the needs arising from the use of alcohol and other drugs is one of the priority areas in providing care to the homeless population. Within the Unified Health System (SUS), health services are offered through the Psychosocial Care Network (RAPS), which includes specific services such as Psychosocial Care Centers for Alcohol and Other Drugs (CAPS-AD), Shelters, and Street Outreach Teams. This study aimed to deepen the discussion on care and reception of users of alcohol and other drugs within the services of the Psychosocial Care Network (RAPS). The methodology adopted was an integrative review, considering publications in English, Spanish, or Portuguese, published between 2019 and 2025. Articles, books, dissertations, and theses related to the topic were included. The studies included in this review were obtained through electronic searches in the PubMed/MEDLINE, Web of Science, LILACS, and SciELO databases. The keywords used were based on the Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH). A total of 20 publications dated from 2019 to 2025 were selected. It was concluded that the current scenario reveals deep contradictions: on one hand, reception and qualified listening favor psychosocial rehabilitation and harm reduction; on the other hand, structural weaknesses, stigma, and biomedical approaches persist, limiting the protagonism of the user.

**Keywords:** RAPS; Adult Shelter Unit; drugs; alcohol.

## **RESUMEN**

En Brasil, la atención en salud mental dirigida a las necesidades derivadas del consumo de alcohol y otras drogas se configura como una prioridad en el cuidado de la población en situación de calle. En el marco del Sistema Único de Salud (SUS), estos servicios se organizan a través de la Red de Atención Psicosocial (RAPS), que incluye dispositivos como los Centros de Atención Psicosocial para Alcohol y otras Drogas (CAPS-AD), las Unidades de Acogida y los Equipos de Consultorio en la Calle. El presente estudio tuvo como propósito profundizar en el análisis del cuidado y la acogida de personas que consumen alcohol y otras drogas dentro de los servicios de la RAPS. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura, considerando publicaciones en inglés, español y portugués, en el período comprendido entre 2019 y 2025. Se incluyeron artículos, libros, disertaciones y tesis relacionados con el tema. La búsqueda se llevó a cabo en las bases de datos PubMed/MEDLINE, Web of Science, LILACS y SciELO, utilizando descriptores identificados en DeCS y MeSH. En total, se seleccionaron 20 estudios publicados entre 2019 y 2025. Los resultados muestran un escenario marcado por tensiones. Por un lado, prácticas como la acogida y la escucha cualificada contribuyen a la rehabilitación psicosocial y a estrategias de reducción de daños. Por otro, aún se observan limitaciones estructurales, la persistencia del estigma y la presencia de enfoques biomédicos que restringen la participación activa de los usuarios en su proceso de cuidado.

**Palabras clave:** RAPS; Unidad de Acogida para Adultos; drogas; alcohol.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas no Brasil apresenta, ao longo dos anos, um aumento considerável, ainda que com variações, acompanhado pelo crescimento dos óbitos e dos agravos relacionados ao consumo abusivo, especialmente entre os anos de 2020 e 2022 (Andrade *et al.*, 2026). Informações mais recentes demonstram uma discreta redução no consumo de álcool entre os adultos, no entanto, houve crescimento no uso de cocaína e crack (Agência Brasil, 2025).

De acordo com esse panorama, o 3º Inquérito Nacional sobre Álcool e Drogas (LENAD III, 2017) apresenta que há uma redução no consumo de álcool entre adultos (42,5% em 2023 e 47,7% em 2012), porém avaliou que o padrão de consumo excessivo episódico permanece significativo, sendo que 60,3% dos usuários relataram pelo menos um episódio de consumo elevado (seis ou mais doses) no último ano (Bastos *et al.*, 2025).

No que se refere a outras substâncias psicoativas, como por exemplo, a cocaína e o crack, calcula-se que aproximadamente 11,4 milhões de brasileiros (6,6% da população acima de 14 anos) já fizeram uso dessas drogas pelo menos uma vez na vida. Observa-se que esse percentual supera o registrado em 2012, quando a porcentagem era de 4,43% (Agência Brasil, 2025).

Nota-se, ainda, que o uso abusivo de álcool e outras drogas aumentou durante o período da pandemia do coronavírus COVID-19, e manteve um aumento progressivo nos anos de 2020 (18,3%), 2021 (22,4%) e 2022 (26,0%). Entre as regiões do país, o Centro-Oeste apresenta a maior prevalência de consumo de risco (16,3%), seguido pelo Nordeste (12,5%) e Sudeste (11,6%) (Andrade *et al.*, 2026).

Embora o consumo global de álcool no Brasil apresente variações ao longo dos últimos anos, dados recentes indicam mudanças importantes em grupos específicos. O relatório Vigitel 2023 mostra que o consumo abusivo de álcool aumentou de 18,4% para



20,8% entre 2021 e 2023, com destaque para o crescimento entre mulheres, cujo índice passou de 12,7% para 15,2%. Entre adolescentes, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), atualmente em nova edição (2024), mantém o alerta sobre a elevada prevalência de uso de álcool nessa faixa etária, reforçando a necessidade de vigilância contínua. De modo geral, homens seguem apresentando maior prevalência de consumo, mas observa-se que mulheres em determinadas faixas etárias vêm ampliando padrões de uso abusivo, especialmente no período pós-pandemia (Ministério da Saúde, 2023; IBGE/MS, 2024).

Do ponto de vista social, observa-se que o uso de drogas tende a se intensificar nos grandes centros urbanos, estando fortemente associado a contextos de vulnerabilidade, pobreza, exclusão social e à situação de rua (Fraga *et al.*, 2025). Pesquisas indicam que esses determinantes sociais ampliam a exposição ao consumo de substâncias e dificultam o acesso ao cuidado em saúde, especialmente entre populações marginalizadas (Wijk; Mângia, 2019; Fraga *et al.*, 2025). No período entre 2000 e 2020, consta que 52,45% das mortes por overdose ocorreram entre pessoas não brancas, e 61,55% entre homens, sendo os estimulantes, como a cocaína, as substâncias mais relacionadas a esses óbitos (Madruga; Barreto, 2025).

Diante desse cenário, a atenção em saúde mental direcionada às demandas decorrentes do uso de álcool e outras drogas se configura como uma prioridade, sobretudo no cuidado à população em situação de rua. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), essa assistência é organizada pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que engloba dispositivos como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), as Unidades de Acolhimento e as Equipes de Consultório na Rua, entre outros (Guimarães *et al.*, 2024; Coelho *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, pensar o acesso aos cuidados em saúde mental na RAPS para pessoas em situação de rua que fazem uso problemático de álcool e outras drogas implica considerar os múltiplos fatores que atravessam suas trajetórias de vida e suas relações com os

serviços de saúde (Wijk; Mângia, 2019). Entre esses aspectos, destacam-se tanto os obstáculos quanto os elementos que facilitam o acesso, cuja análise é essencial para qualificar políticas públicas e práticas assistenciais mais inclusivas (Fraga *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços observados na estruturação da RAPS e na ampliação das estratégias de cuidado, ainda persistem desafios importantes, como a fragmentação da rede, as dificuldades de acesso e a presença de estigmas, sobretudo no atendimento a usuários de álcool e outras drogas. Nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo da produção científica sobre a efetividade e os limites desses serviços, incluindo estudos recentes publicados em 2025. Esse aumento evidencia não uma ausência de pesquisas, mas a necessidade de organizar, comparar e sintetizar criticamente as evidências disponíveis, de modo a compreender tendências, identificar convergências e apontar lacunas ainda existentes no cuidado e acolhimento dessa população.

Diante disso, coloca-se a seguinte questão norteadora: qual é a relevância dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial no cuidado e acolhimento de usuários de álcool e outras drogas no contexto brasileiro?

Assim, o presente trabalho teve como objetivo aprofundar a discussão sobre o cuidado e o acolhimento de usuários de álcool e outras drogas no âmbito dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

## 2 METODOLOGIA

A presente revisão integrativa foi realizada com base nas diretrizes PRISMA. Foi seguido os critérios recomendados pela Declaração PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*).

### 2.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA DOS ESTUDOS

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa foram obtidos por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados *PubMed/MEDLINE*, *Web of Science*, LILACS e *Scielo*. As palavras-chave utilizadas foram pesquisadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e *Medical Subject Headings* (MESH).

Uma estratégia geral de busca foi adaptada às características de cada base de dados para identificar estudos de interesse para esta revisão. As bases de dados foram pesquisadas em busca de artigos e resumos sem restrição de idioma.

O protocolo de pesquisa foi definido previamente, o que permite uma abordagem estruturada antes da inclusão dos estudos selecionados. Para essa revisão, foram analisados os resultados das publicações e estudos que investigaram de forma clara o cuidado, o acolhimento e a organização dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial voltados aos usuários de álcool e outras drogas, bem como suas potencialidades e fragilidades no contexto assistencial.

A seleção dos estudos foi realizada de forma independente. Foram realizadas as leituras dos títulos e resumos de artigos identificados com base nos critérios de elegibilidade predefinidos. Nessa etapa os critérios de inclusão foram aplicados à seleção dos estudos que compuseram a revisão. As buscas foram realizadas delimitando o período de publicações de 2019 a 2025. Foram utilizados e associados os seguintes descritores: “RAPS”; “SUS”; “Álcool”; “Drogas”; “Serviços de Saúde Mental” e “Usuários de Substâncias Psicoativas”

## 2.2 SELEÇÃO, TRIAGEM DOS ESTUDOS E EXTRAÇÃO DE DADOS

Foram selecionadas publicações que atenderam aos critérios de inclusão e datados desde o início das respectivas bases de dados até 2025. A inclusão foi baseada na análise do título e do resumo dos estudos em relação aos critérios de elegibilidade listados abaixo. A seleção dos estudos foi realizada de forma independente. Foram realizadas as leituras dos títulos e resumos de artigos identificados com base nos critérios de elegibilidade predefinidos.

## 2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram considerados artigos científicos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a organização e funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial voltada aos usuários de álcool e outras drogas.

O processo de seleção do estudo foi realizado em 2 fases. Na primeira fase, de forma independente, foram identificados todos os estudos relevantes por meio de métodos de busca eletrônica e outros, com base nos critérios de inclusão aplicados aos títulos e resumos. Para os estudos que pareciam atender aos critérios de inclusão ou para os quais dados insuficientes foram encontrados no título e no resumo para tomar uma decisão clara, o texto completo foi pré-selecionado.

Na segunda fase, os estudos pré-selecionados foram analisados integralmente para verificar sua aderência aos critérios de inclusão estabelecidos. Em relação às metodologias empregadas nas publicações analisadas, observou-se uma diversidade de abordagens de pesquisa. Foram identificadas três revisões integrativas, um estudo transversal, um estudo transversal de natureza quantitativa, um estudo quantitativo longitudinal, oito pesquisas exploratórias qualitativas, um relato de experiência, três estudos exploratórios descritivos qualitativos, um estudo qualitativo retrospectivo e uma revisão de literatura. Esse conjunto heterogêneo de delineamentos evidencia a multiplicidade de perspectivas utilizadas para analisar a organização e o funcionamento dos serviços da RAPS.

O fluxograma PRISMA apresenta de forma sistemática as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos utilizados nesta revisão integrativa. Inicialmente, foram identificados 1.248 registros nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Web of Science, LILACS e SciELO. Após a remoção de 275 estudos duplicados, permaneceram 973 registros para análise dos títulos e resumos.

Na etapa de triagem, 886 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, principalmente por estarem fora da temática proposta, não abordarem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ou estarem fora do período delimitado (2019–2025). Em seguida, 87 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

Após a análise completa dos textos, 67 estudos foram excluídos por motivos como inadequação ao tema, indisponibilidade do texto completo, ausência de relação com a RAPS ou por se tratarem de monografias e trabalhos de conclusão de curso. Dessa forma, 20 estudos atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese qualitativa final da revisão.

O fluxograma também demonstra a distribuição temporal das publicações incluídas, evidenciando maior concentração de estudos no ano de 2025.

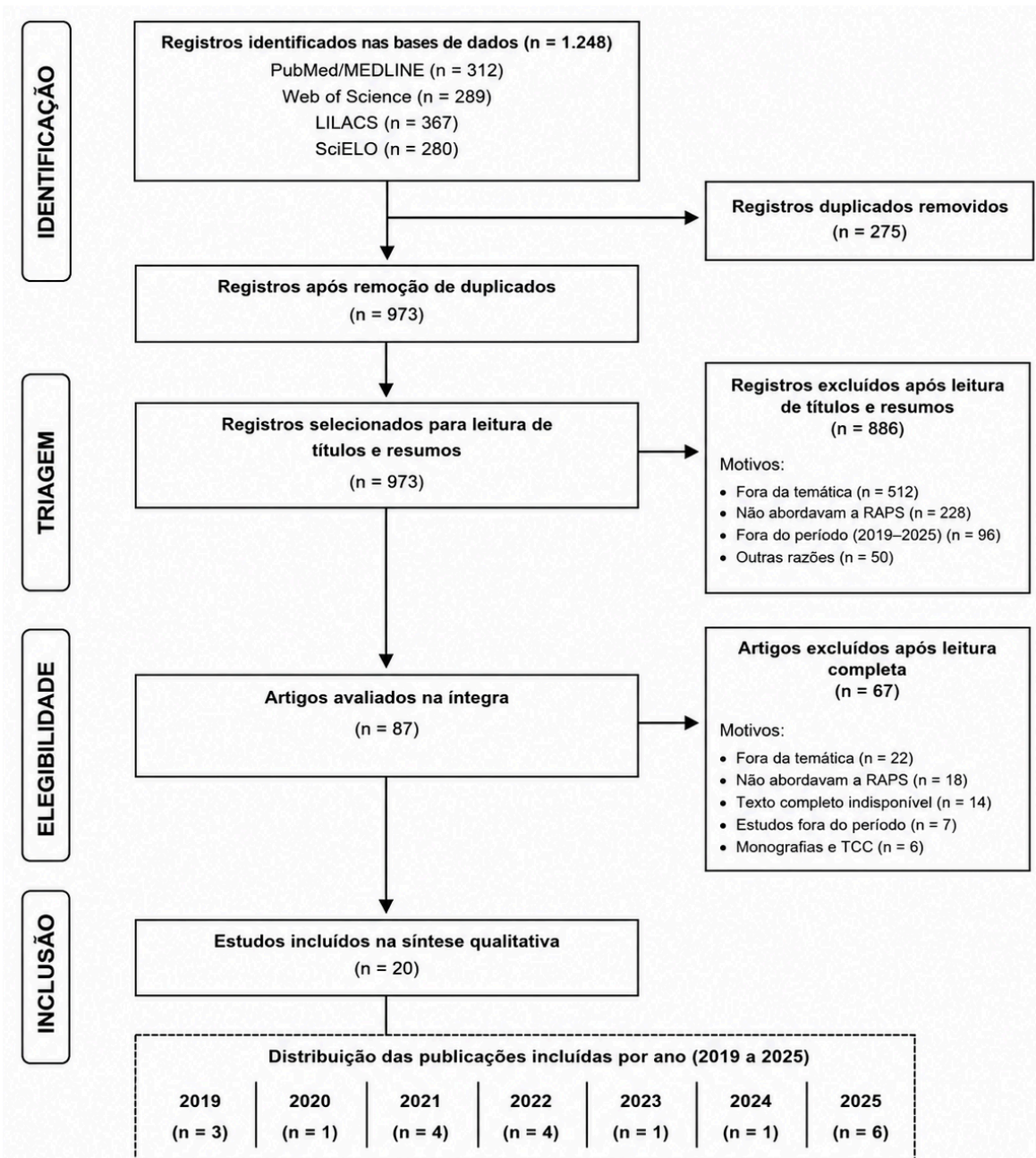


Figura 1 – Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos.

## 2.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos monografias e trabalhos de conclusão de curso, publicações que não estavam disponíveis na íntegra, além, dos que estavam fora do período determinado na pesquisa.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)

A Reforma Psiquiátrica brasileira, instituída pela Lei nº 10.216/2001, representou uma mudança importante no modo de compreender e organizar o cuidado em saúde mental, ao substituir o modelo centrado no isolamento hospitalar por uma perspectiva psicossocial. Iniciado na década de 1970, esse movimento passou a assegurar direitos fundamentais às pessoas em sofrimento psíquico e direcionou o cuidado para o território, considerando as necessidades singulares de cada indivíduo (Guimarães *et al.*, 2024). Assim, percebe-se que essa transformação foi além de uma simples reorganização dos serviços, envolvendo também mudanças no campo ético e político, ao reconhecer o sujeito em sua totalidade e inserção social.

Com o intuito de estruturar esse modelo, foi instituída, em 2011, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa rede tem como proposta ofertar cuidado integral, descentralizado e articulado, buscando promover autonomia e cidadania por meio de diferentes pontos de atenção, que vão desde a atenção primária até os hospitais gerais (Coelho *et al.*, 2022). Entretanto, embora essa organização pressuponha integração entre os serviços, na prática essa articulação nem sempre ocorre de maneira efetiva, o que evidencia dificuldades na coordenação do cuidado.

No contexto da RAPS, o atendimento às pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas ocupa lugar de destaque, considerando os impactos desse consumo na saúde física,

mental e nas relações sociais. Trata-se de um fenômeno complexo, que envolve não apenas aspectos clínicos, mas também dimensões culturais, econômicas e de segurança pública (Guimarães *et al.*, 2022). Dessa forma, entende-se que o cuidado a essa população demanda abordagens interdisciplinares e intersetoriais, uma vez que intervenções restritas ao campo biomédico tendem a não dar conta dessa complexidade.

A Lei de Drogas de 2006, apesar das críticas relacionadas ao seu caráter punitivo, representou um marco ao propor a distinção entre tráfico e consumo, direcionando usuários para o tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brandão, 2021).

A partir desse período, observa-se um avanço na adoção de estratégias mais amplas e multifatoriais de cuidado (Lima; Guimarães, 2019; Costa; Lotta, 2021). Ainda assim, permanecem tensões entre modelos que priorizam a redução de danos e aqueles orientados por perspectivas mais proibicionistas, o que pode repercutir na forma como as políticas são implementadas e no acesso aos serviços.

Embora os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) existam desde 1986, a atenção específica voltada para o uso de substâncias psicoativas foi estruturada em 2002, com a criação do CAPSad, sendo posteriormente integrada de forma mais articulada com a implementação da RAPS. Atualmente, essa rede é composta por diferentes dispositivos, como CAPSad e CAPSad III, responsáveis pelo atendimento especializado; as Equipes de Consultório na Rua (eCR); as Unidades de Acolhimento (UAA/UAI); e os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), entre outros (Guimarães *et al.*, 2024). Nesse cenário, ainda que a diversidade de serviços represente um avanço, sua efetividade depende diretamente da articulação entre esses pontos de atenção e da capacidade de responder às demandas específicas de cada território.

### 3.2 DESAFIOS DAS RAPS NO BRASIL

A implementação da RAPS e a ampliação dos serviços voltados às pessoas com demandas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas trouxeram avanços importantes desde o processo da Reforma Psiquiátrica (Guimarães *et al.*, 2024). Esses avanços refletem a consolidação de um modelo de cuidado mais próximo do território e mais alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde, com maior valorização da integralidade e da humanização da assistência.

Apesar disso, ainda persistem diversos desafios. Entre eles, destacam-se os efeitos de mudanças e retrocessos nas políticas públicas, a limitada participação da comunidade, a presença de estigmas, a escassez de oportunidades de inserção social e laboral, as dificuldades no envolvimento familiar no tratamento, além da insuficiência de investimentos e da necessidade de maior qualificação profissional (Sanches; Vecchia, 2021; Gama *et al.*, 2021). Soma-se a isso o ritmo desigual de implementação dos serviços voltados a essa população (Guimarães *et al.*, 2024).

Diante desse conjunto de fatores, percebe-se que essas limitações comprometem tanto o acesso quanto a continuidade do cuidado, além de afetarem diretamente a qualidade da assistência oferecida. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer a rede de serviços, ampliar investimentos e promover a formação permanente das equipes. Soma-se a isso o estigma, presente tanto no âmbito social quanto institucional, que continua sendo um obstáculo significativo, dificultando a construção de práticas mais inclusivas e centradas nas necessidades dos usuários, bem como sua participação ativa no processo terapêutico.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram selecionados 20 artigos, no período de 2019 a 2025. Sendo 3 publicações em 2019; 01 publicação em 2020; 04 publicações em 2021; 04 publicações em 2022; 01 publicação em 2023; 01 publicação em 2024 e 6 publicações em 2025.

Em relação às metodologias empregadas nas publicações analisadas, identificou-se a utilização de diferentes abordagens de pesquisa. Entre os estudos, foram encontradas três revisões integrativas, um estudo transversal, um estudo transversal de natureza quantitativa, um estudo quantitativo longitudinal, oito pesquisas exploratórias qualitativas, um relato de experiência, três estudos exploratórios descritivos qualitativos, um estudo qualitativo retrospectivo e uma revisão de literatura.

A Tabela 1 apresenta a síntese organizada das 20 publicações incluídas na análise.

**Tabela 1** – Síntese das publicações utilizadas para a pesquisa.

(CONTINUA)

<b>Autor (s)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Wijk; Mângia	Cien Saude Colet	2019	Conhecer as ações de saúde dirigidas a essa população; identificar se elas são construídas a partir do diálogo entre serviços e pessoas atendidas; e se respondem às suas necessidades.	Há avanços no acesso a direitos básicos e trazem contribuições que apoiam iniciativas de ampliação e fortalecimento da oferta de atenção intersetorial a essa população.
Tibiriça <i>et al.</i>	SMAD, Rev. Eletrônica e Saúde Mental Álcool Drog.	2019	Analisar a percepção do usuário de álcool e outras drogas sobre seu tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas e de sua inserção na Rede de Atenção Psicossocial.	Rede de Atenção Psicossocial se encontra muito fragmentada e fragilizada, o que dificulta o tratamento do usuário de álcool e outras drogas e sobrecarrega os serviços especializados em saúde mental.
Bittencourt <i>et al.</i>	Esc. Anna Nery	2019	Analisar práticas assistenciais de profissionais da equipe do Consultório na Rua (eCR) sobre o cuidado prestado aos usuários de álcool e outras drogas em Macapá-AP.	Ao realizar uma prática baseada nas políticas públicas, o cuidado à população de rua é facilitado.

Fonte: Elaboração própria (2026)

**Tabela 1** – Síntese das publicações utilizadas para a pesquisa.  
(CONTINUAÇÃO)

<b>Autor (s)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Silva Júnior; Monteiro	Rev Bras Enferm Reben	2020	Analisar a relação entre o consumo de álcool e outras drogas e o sofrimento mental em mulheres.	O consumo de álcool e outras drogas está associado a sofrimento mental. Quanto mais intenso o consumo mais intenso o sofrimento mental. É necessário monitorar o consumo de álcool e outras drogas, bem como o sofrimento mental, no atendimento de rotina às mulheres.
De Brito <i>et al.</i>	Enfermería: Cuidados Humanizados	2021	Analisar a produção do cuidado da equipe de enfermagem aos usuários de álcool e outras drogas na Rede de Atenção Psicossocial.	O cuidado de enfermagem na Rede tem se desenvolvido de modo fragmentado e pontual, logo, dispositivos como acesso, acolhimento e vínculo devem ser trabalhados com toda equipe de saúde em prol de uma assistência integral.
Boska <i>et al.</i>	HSJ V	2021	Identificar os preditores de alta planejada do acolhimento noturno em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III).	Estar em situação de rua, em uso problemático de crack e a não participação do usuário sobre a sua permanência em acolhimento no CAPS AD III, associam-se à alta não planejada.
Barros <i>et al.</i>	Medicina	2021	Identificar a opinião do usuário sobre a assistência recebida em um Centro de Atenção Psicossocial de Maceió-AL.	Aponta para uma importância significativa desses serviços na saúde mental dos usuários e reconhecimento da necessidade do investimento de políticas públicas para melhoria da qualidade da assistência.
Moreira <i>et al.</i>	<i>Research, Society and Development</i>	2021	Analisar a rede social de pessoas que fazem uso abusivo de álcool assistidas na Rede de Atenção Psicossocial.	Identificou-se uma rede social diversificada, com recursos comunitários que auxiliam na manutenção da espiritualidade, na inserção no mercado de trabalho através da profissionalização e nos serviços de saúde, que contribuem para a manutenção do tratamento.

Fonte: Elaboração própria (2026)



**Tabela 1** – Síntese das publicações utilizadas para a pesquisa.  
(CONTINUAÇÃO)

<b>Autor (s)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Brasil <i>et al.</i>	Rev. de Enfermagem e Atenção à Saúde	2022	Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro em serviços de saúde mental, álcool e outras drogas.	O profissional enfermeiro tem grandes possibilidades de atuação em saúde mental, sendo um profissional importante a compor os processos de trabalho.
Paiva; Guimarães	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2022	Analisar como se dá a atenção à saúde da População em Situação de Rua no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial em Natal-RN.	Identificaram-se entraves que caminham na contramão da Reforma Psiquiátrica brasileira e potencialidades que favorecem sua efetivação resistindo na “corda bamba”.
Lima <i>et al.</i>	Rev. Latini-Am. Enfermagem	2022	Propor indicadores de saúde mental voltados para a gestão da rede de atenção à saúde mental, pela convergência de sua utilização em países com organização de saúde pública.	Os indicadores selecionados, distribuídos nas diferentes dimensões da Matriz de Saúde Mental, estão sendo disponibilizados para uso na gestão e na prática clínica, bem como para estudos científicos e, futuramente, para serem utilizados como definidores de políticas de Saúde Mental.
Boska <i>et al.</i>	Ciência e Saúde Coletiva	2022	Avaliar se os resultados da inclusão psicossocial nos Centros de Atendimento Psicossocial para Álcool e Drogas III (CAPS AD III) atendem aos padrões de qualidade necessários para a proteção e o respeito aos direitos humanos dos usuários.	Constatou-se que esse recurso de acolhimento atingiu parcialmente os padrões de qualidade para a proteção e o respeito aos direitos humanos.
Pierini <i>et al.</i>	Rev. Latino-Am Enfermagem	2023	Avaliar a capacidade do CAPS AD para lidar com crises.	Ambos os serviços analisados foram capazes de lidar com crises nos seus territórios, evitando hospitalizações e contando com apoio da rede quando necessário, atingindo assim os objetivos de desinstitucionalização.

Fonte: Elaboração própria (2026)

**Tabela 1** – Síntese das publicações utilizadas para a pesquisa.  
(CONTINUAÇÃO)

<b>Autor (s)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Guimarães <i>et al.</i>	SMAD, Rev. Eletrônica e Saúde Mental Álcool Drog.	2024	Analisar a implantação de Centros de Atenção Psicossocial voltados para álcool e drogas em região do território nacional.	A implantação é inicial na região pesquisada, caracterizada por heterogeneidades regionais, o que deve nortear a estratégias para fortalecer esses serviços.
Fraga <i>et al.</i>	Ciênc. saúde coletiva	2025	Organizar resultados de estudos sobre o acesso da PSR usuária de álcool e outras drogas aos serviços de Saúde Mental da RAPS no Brasil, com enfoque nas barreiras e facilitadores de acesso.	A discriminação, rigidez burocrática dos serviços, e a falta de integração intra e intersetorial foram identificadas como barreiras significativas. Por outro lado, os Consultórios na Rua e práticas como a redução de danos e o matriciamento emergiram como facilitadores notáveis, adaptando-se às necessidades dos usuários.
Silva <i>et al.</i>	J. Contemp. Nurs. Salvador	2025	Identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas de um município do norte de Minas Gerais.	Há predomínio de homens solteiros, adultos, pardos, sem vínculo empregatício, em dependência de múltiplas substâncias como álcool e com transtornos por uso dessas substâncias.
Melo <i>et al.</i>	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	2025	Compreender de que modo a concepção dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) acerca da privação de liberdade influencia o cuidado em saúde mental ofertado a essa população e cartografar o suporte às pessoas com transtorno mental em cumprimento de medida de segurança no âmbito da RAPS.	O cuidado pautado em liberdade é essencial, mesmo diante de uma RAPS fragilizada, quanto aos aspectos estruturais, de recursos humanos e materiais dos serviços. A articulação entre saúde e justiça, por meio de diálogos e ações intersetoriais, constitui elemento fundamental para o acolhimento e o cuidado humanizado ao “louco infrator”, visando à reabilitação e à reinserção social.

Fonte: Elaboração própria (2026)



**Tabela 1** – Síntese das publicações utilizadas para a pesquisa.  
(CONCLUSÃO)

<b>Autor (s)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Viagi <i>et al.</i>	Revista DELOS	2025	Analisar os serviços prestados pela rede, identificando os principais obstáculos à efetiva implementação de suas diretrizes.	A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ainda enfrenta desafios significativos para atender plenamente ao princípio da universalidade delineado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil
Andrade; Gnecco	Revista Foco	2025	Avaliar a viabilidade e os impactos da implantação do novo modelo, considerando os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental	A ampliação do CAPS proporcionou aumento do acesso, redução de internações psiquiátricas, fortalecimento da rede de cuidado, além da inclusão de populações em situação de vulnerabilidade
Ramos; Castaldelli-Maia	<i>Int Rev Psychiatry</i>	2025	Examinar a evolução e os desafios atuais dos Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPS-ADs) brasileiros	São necessárias reformas estruturais, melhoria da capacitação e uma abordagem mais integrada, personalizada e livre de estigma é essencial para concretizar plenamente o potencial do CAPS-AD.

Fonte: Elaboração própria (2026)

## 5 ANÁLISE CATEGORIAL DOS ACHADOS

### 5.1 BARREIRAS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DA RAPS

Os estudos analisados apontam, de forma bastante consistente, que o acesso aos serviços da RAPS ainda encontra diversos obstáculos de ordem estrutural, institucional e social. Fraga *et al.* (2025) destacam, entre as principais dificuldades, a presença de discriminação, a burocracia excessiva e a fragilidade na articulação entre diferentes setores. Esse entendimento dialoga com Wijk e Mângia (2019), que chamam atenção para a complexidade das trajetórias vividas pela população em situação de rua (PSR), o que acaba dificultando a continuidade do cuidado ao longo do tempo.



Em complemento, Tibiriça *et al.* (2019) apontam que a fragmentação da rede interfere diretamente na condução do tratamento, gerando sobrecarga nos serviços especializados. Essa questão também é discutida por Paiva e Guimarães (2022), ao evidenciarem a presença simultânea de modelos assistenciais distintos dentro da própria RAPS, revelando tensões entre práticas alinhadas ao modelo psicossocial e abordagens mais tradicionais.

Há ainda aproximação com os achados de Ramos *et al.* (2025), que destacam a participação limitada dos usuários na construção do projeto terapêutico, além da permanência do estigma como fator que dificulta o cuidado. Por outro lado, Barros *et al.* (2021) apresentam um ponto de vista parcialmente distinto, ao indicarem que alguns usuários avaliam positivamente a assistência recebida, sugerindo que, mesmo diante de limitações estruturais, determinadas experiências locais conseguem alcançar maior efetividade.

A recorrência dessas barreiras nos diferentes estudos indica que os obstáculos de acesso não são pontuais, mas estruturais e historicamente enraizados no modelo de atenção à saúde mental no Brasil. A persistência da fragmentação, do estigma e da burocracia sugere que a RAPS, embora concebida como uma rede integrada, ainda opera sob lógicas setoriais e práticas institucionais que antecedem a Reforma Psiquiátrica. Além disso, a coexistência de modelos assistenciais distintos dentro da própria rede revela disputas de paradigmas que dificultam a consolidação de um cuidado territorial e contínuo. Assim, os achados não apenas descrevem barreiras, mas evidenciam a dificuldade do sistema em romper com padrões tradicionais de gestão e cuidado.

## 5.2 POTENCIALIDADES DA RAPS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Mesmo diante das dificuldades, os estudos também evidenciam aspectos positivos da RAPS enquanto modelo de atenção psicossocial. Brasil *et al.* (2022) enfatizam a importância do cuidado integral, da valorização da subjetividade e da corresponsabilização no processo

terapêutico, elementos que dialogam diretamente com os princípios da reabilitação psicossocial.

Bittencourt *et al.* (2019) e Moreira *et al.* (2021) destacam, de forma convergente, a relevância do vínculo entre profissionais e usuários, da estratégia de redução de danos e da articulação com o território como facilitadores do cuidado. Moreira *et al.* (2021) ampliam essa discussão ao incluir recursos que extrapolam os serviços formais, como instituições religiosas e espaços de qualificação profissional, indicando que o cuidado se constrói também para além da rede institucional.

Pierini *et al.* (2023) e Andrade e Gnecco (2025) reforçam essa perspectiva ao evidenciar a capacidade dos serviços em manejar situações de crise no território e contribuir para processos de desinstitucionalização. Esses resultados se aproximam da análise de Guimarães *et al.* (2024), que caracterizam a RAPS como um modelo territorializado e com potencial inclusivo.

Entretanto, nem todos os estudos apresentam a mesma leitura sobre esses avanços. Enquanto Barros *et al.* (2021) e Pierini *et al.* (2023) destacam resultados mais positivos, Boska *et al.* (2022) ressaltam que tais avanços ainda dependem de condições estruturais específicas, o que indica que essas potencialidades não se distribuem de maneira homogênea entre os diferentes territórios.

As potencialidades identificadas nos estudos demonstram que, quando os princípios da atenção psicossocial são efetivamente incorporados, a RAPS é capaz de produzir práticas inovadoras e alinhadas à reabilitação psicossocial. No entanto, o fato de tais experiências positivas aparecerem de forma localizada indica que essas potencialidades dependem fortemente de condições contextuais, como estabilidade das equipes, apoio institucional e articulação intersetorial. Isso sugere que a RAPS possui um modelo conceitualmente robusto,

mas cuja efetividade prática ainda é desigual, variando conforme a capacidade de cada território de sustentar vínculos, práticas de redução de danos e ações comunitárias.

### 5.3 FRAGILIDADES ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS

As limitações estruturais aparecem de forma recorrente nos estudos analisados. Viagi *et al.* (2025) apontam que a cobertura assistencial ainda é insuficiente, sobretudo em regiões mais vulneráveis, o que compromete diretamente o princípio da equidade no acesso aos serviços. Boska *et al.* (2021; 2022) destacam problemas relacionados ao funcionamento dos serviços, como a ocorrência de altas não planejadas e a baixa participação dos usuários na definição do cuidado, além de apontarem que os padrões de qualidade em direitos humanos ainda não são plenamente atendidos. Esses aspectos reforçam a importância de construir projetos terapêuticos de forma compartilhada.

De Brito *et al.* (2021) acrescentam que há fragilidades no trabalho das equipes, especialmente no que se refere ao acolhimento, que por vezes se restringe ao encaminhamento, ainda que exista esforço em oferecer uma escuta qualificada. Melo *et al.* (2025) complementam essa análise ao identificar lacunas na formação dos profissionais e na implementação de ações preventivas.

Silva *et al.* (2025) e Lima *et al.* (2022) contribuem ao destacar a necessidade de aprimorar tanto a gestão quanto a prática clínica, com base em indicadores e planejamento mais estruturado. De modo geral, esses estudos convergem ao indicar que o fortalecimento da RAPS depende de investimentos, capacitação profissional contínua e maior integração entre os serviços.

Por outro lado, Andrade e Gnecco (2025) apresentam uma perspectiva mais otimista ao apontar avanços decorrentes da ampliação da rede de serviços, evidenciando que há diferentes interpretações sobre o estágio atual da RAPS: enquanto alguns autores enfatizam suas fragilidades, outros reconhecem progressos, ainda que graduais.



A repetição de fragilidades estruturais ao longo dos estudos evidencia que os limites da RAPS não se restringem ao nível operacional, mas refletem problemas sistêmicos, como subfinanciamento, desigualdades regionais e ausência de políticas de formação continuada. A coexistência de avanços e retrocessos sugere que a consolidação da rede depende de fatores macroestruturais, como financiamento estável, diretrizes claras e continuidade das políticas públicas. Além disso, a baixa participação dos usuários e a fragilidade dos projetos terapêuticos compartilhados revelam que a mudança de paradigma proposta pela Reforma Psiquiátrica ainda enfrenta resistências institucionais e culturais.

#### 5.4 SÍNTESE CRÍTICA DOS ACHADOS

A análise conjunta dos estudos permite compreender a RAPS como um modelo relevante e necessário, embora ainda em processo de consolidação. Diversos autores destacam a importância do cuidado territorial, da redução de danos e da centralidade do usuário no processo terapêutico, elementos considerados estruturantes para a efetividade da rede (Andrade *et al.*, 2025; Sanches; Vecchia, 2020). No entanto, permanecem desafios relacionados à fragmentação dos serviços, às desigualdades regionais, às limitações estruturais e à persistência do estigma, aspectos amplamente discutidos na literatura (Coelho *et al.*, 2022; Wijk; Mângia, 2019).

Nesse cenário, observa-se que avanços e limitações coexistem, indicando que os resultados da RAPS estão diretamente ligados às condições locais, à forma de organização dos serviços e ao nível de articulação entre os diferentes setores. Os estudos analisados convergem ao apontar a necessidade de fortalecer continuamente a rede, ampliando o acesso, qualificando o cuidado e garantindo os direitos dos usuários (Guimarães *et al.*, 2024; Paiva; Guimarães, 2022).

A análise integrada dos estudos mostra que a RAPS avança, mas de forma desigual e tensionada. A persistência de estigmas, fragmentação e desigualdades territoriais, mesmo

após 15 anos de sua instituição, indica que os desafios enfrentados não são apenas operacionais, mas estruturais e históricos. A literatura sugere que disputas de modelos assistenciais, rotatividade profissional, fragilidade na formação e descontinuidade de políticas públicas dificultam a consolidação plena do cuidado psicossocial. Assim, os achados não devem ser lidos apenas como um conjunto de resultados isolados, mas como expressão de um sistema que ainda transita entre paradigmas, revelando a necessidade de mudanças sistêmicas e sustentadas para que a RAPS alcance seu potencial transformador.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) reforça a perspectiva do cuidado em liberdade e da desinstitucionalização, ao mesmo tempo em que coloca o CAPS AD como um ponto central na organização do cuidado, contrapondo-se ao modelo hospitalocêntrico.

Entretanto, o cenário atual evidencia tensões importantes. Se, por um lado, práticas como o acolhimento e a escuta qualificada contribuem para a reabilitação psicossocial e para estratégias de redução de danos, por outro, ainda permanecem limitações estruturais, estigmas e a presença de abordagens centradas no modelo biomédico, que acabam restringindo a autonomia e o protagonismo dos usuários.

A complexidade envolvida no uso de substâncias, especialmente quando associada a questões como gênero, pobreza extrema e situação de rua, indica que a rede precisa ir além de respostas baseadas apenas em encaminhamentos, avançando na construção de uma articulação intersetorial mais efetiva entre áreas como Saúde, Justiça e Assistência Social.

Nesse sentido, a efetivação de políticas públicas mais inclusivas, que considerem a participação da família, o território e o envolvimento ativo do sujeito na construção do seu plano terapêutico, mostra-se fundamental para ampliar a equidade e favorecer processos mais consistentes de reinserção social de populações em situação de maior vulnerabilidade.

Além disso, os achados desta revisão contribuem para o avanço da produção científica ao oferecer uma visão atualizada sobre os desafios e potencialidades da RAPS no cuidado a usuários de álcool e outras drogas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Tais resultados podem subsidiar gestores, profissionais e pesquisadores na formulação de estratégias mais integradas e efetivas.

Contudo, permanece evidente a necessidade de novas investigações que aprofundem a análise sobre a articulação intersetorial, a efetividade das práticas de redução de danos e o impacto das desigualdades regionais na oferta de cuidado, de modo a fortalecer a base empírica que orienta as políticas públicas e a organização dos serviços.

De forma mais ampla, os resultados desta revisão revelam que a RAPS avança, mas ainda opera em um campo tensionado por disputas de modelos, desigualdades territoriais e fragilidades estruturais que se perpetuam ao longo do tempo. A persistência desses desafios, mesmo após mais de uma década de sua instituição, indica que a consolidação plena do cuidado psicossocial depende de mudanças sistêmicas, financiamento estável, formação continuada e políticas públicas sustentadas. Assim, mais do que apontar problemas e potencialidades, esta revisão evidencia a necessidade de fortalecer a RAPS como política de Estado, garantindo condições para que seus princípios se traduzam em práticas efetivas e equitativas em todo o território nacional.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **At least 11.4 million Brazilians have used cocaine or crack.** 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/geral/noticia/2025-07/least-114-million-brazilians-have-used-cocaine-or-crack>. Acesso em: 30 jan. 2026.



ANDRADE, N. B.; GNECCO, J. R. Centro de atenção psicossocial álcool e drogas III: território de cuidado, política de vida. **Revista Foco**, v. 18, n. 6, e9058, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-227>. Acesso em: fev. 2026.

ANDRADE, L. A. *et al.* Alcohol- and drug-related mortality in Brazil: an ecological and population-based study on changes observed during the COVID-19 pandemic. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 55, 2026. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X25003825>. Acesso em: 01 fev. 2026.

BARROS, A. C. *et al.* The perception of Psychosocial Care Center users about the assistance in mental health. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 1, e174040, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.174040>. Acesso em: fev. 2026.

BASTOS, F. I. P. M. *et al.* (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/handle/iciict/34614>. Acesso em: 01 fev. 2026.

BITTENCOURT, M. N. *et al.* Consultório na rua: as práticas de cuidado com usuários de álcool e outras drogas em Macapá. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0261>. Acesso em: 05 fev. 2026.

BOSKA, G. de A. *et al.* Homelessness, crack use, and length of stay as predictors of planned discharge from night care in a Psychosocial Care Center. **HSJ**, v. 11, n. 2, p. 66-72, 2021. Disponível em: [https://portalrcs.heitajuba.org.br/index.php/rcsfmit\\_zero/article/view/1113](https://portalrcs.heitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/1113). Acesso em: 05 fev. 2026.

BRANDÃO, B. Por ora, menos que a metade: a lei de drogas brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, n. 105, e3610516, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3610516/2020>. Acesso em: 01 fev. 2026.

BRASIL, D. D. *et al.* Nurse's performance in a psychosocial care center for alcohol and other drugs and psychiatric emergency. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**, v. 11, n. 2, e202253, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v11i2.5536>. Acesso em: 29 jan. 2026.

BRITO, E.; BESSEL, M.; KOPS, N. L. *et al.* Prevalence and factors associated with alcohol and illicit drug use among Brazilian youth: a multicenter cross-sectional study. **Scientific Reports**, v. 16, n. 1400, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-31026-w>. Acesso em: 02 fev. 2026.



COELHO, V. A. A. *et al.* Regionalization of psychosocial care: a panoramic view of the Psychosocial Care Network of Minas Gerais state, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1895-1909, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.11212021>. Acesso em: 04 fev. 2026.

COSTA, M. I. S.; LOTTA, G. S. From “mentally ill” to “citizens”: historical analysis of the construction of political categories in mental health in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, Suppl. 2, p. 3467-3479, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.22712019>. Acesso em: 01 fev. 2026.

DE BRITO, P. M. C. *et al.* Usuários de álcool e outras drogas na Rede de Atenção Psicossocial: cuidado de enfermagem. **Enfermeira: Cuidados Humanizados**, v. 10, n. 2, p. 175-190, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v10i2.2546>. Acesso em: 05 fev. 2026.

FRAGA, P. V. R. *et al.* Between the streets and the RAPS: integrative review on the access of the homeless population to Mental Health Services. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, e07752024, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.07752024EN>. Acesso em: 04 fev. 2026.

GAMA, C. A. P. *et al.* Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200438>. Acesso em: 30 jan. 2026.

GUIMARÃES, D. A. *et al.* Psychosocial Care Centers for alcohol and other drugs: an implementation overview. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas.**, v. 20, e218260, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/es/article/download/218260/205692/703665>. Acesso em: 03 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar** – PeNSE 2024. Rio de Janeiro: IBGE/Ministério da Saúde, 2024. (em andamento).

LENAD – **III Levantamento Nacional sobre Álcool e Drogas**. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD). São Paulo: INPAD/UNIFESP, 2017.

LIMA, I. B. *et al.* Indicators for the Brazilian Psychosocial Care Network: a proposal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3599, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5618.3599>. Acesso em: 10 fev. 2026.



LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. Rede de Atenção Psicossocial sob o olhar da complexidade: quem cuida da saúde mental? **Saúde e Debate**, v. 43, n. 122, p. 883-896, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912218>. Acesso em: 05 fev. 2026.

MADRUGA, C. S.; BARRETO, K. I. de S. Open Drug Scenes Survey in Brazilian cities: main findings from São Paulo, Fortaleza and Brasília. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 28, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720250008>. Acesso em: 31 jan. 2026.

MELO, T. C. P. *et al.* Comprehensive care perspectives for the “mentally ill offender” in the Psychosocial Care Network (RAPS). **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 33, e4051, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.cto414340512>. Acesso em: 02 fev. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Vigitel Brasil 2023**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

PAIVA, I. K. S. de; GUIMARÃES, J. População em situação de rua e Rede de Atenção Psicossocial: na corda bamba do cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 4, e320408, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312022320408>. Acesso em: 31 jan. 2026.

PIERINI, M. M. *et al.* The ability of Psychosocial Care Centers specialized in Alcohol and Drugs to handle crises. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3848, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6167.3848>. Acesso em: fev. 2026.

RAMOS, A.; CASTALDELLI-MAIA, J. M. Key features and current challenges of the Brazilian Psychosocial Care Centers for alcohol and other drugs (CAPS-AD). **International Review of Psychiatry**, v. 37, n. 3-4, p. 322-331, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09540261.2024.2427825>. Acesso em: 09 fev. 2026.

SANCHES, L. R.; VECCHIA, M. D. Psychosocial rehabilitation and social inclusion of people with issues resulting from alcohol and drug use: deadlocks and challenges. **Interface**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200239>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SILVA, A. dos S. *et al.* Profile of users receiving care at a Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs. **Journal of Contemporary Nursing**, Salvador, v. 14, e6026, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.2025.e6026>. Acesso em: 10 fev. 2026.



SILVA, J. R. F. G.; MONTEIRO, C. F. S. Alcohol and other drug use, and mental distress in the women's universe. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, e20180268, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0268>. Acesso em: 02 fev. 2026.

TIBIRIÇA, V. A. *et al.* Perspectiva do usuário de drogas sobre seu tratamento e a rede de atenção psicossocial. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 15, n. 4, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.150890>. Acesso em: 30 jan. 2026.

VIAGI, F. M. *et al.* Current panorama and challenges of the psychosocial care network in the context of Brazilian psychiatric reform. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 73, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n73-070>. Acesso em: 01 fev. 2026.

WIJK, L. B.; MÂNGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3357-3368, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.29872017>. Acesso em: 05 fev. 2026.